

# Tempos de Preocupação

## Tempos de Acção

O Memorando da **UE/FMI/BCE** subscrito pelo **governo do PS, pelo PSD, e CDS**, constitui um **ataque fortíssimo à democracia e à soberania nacional**; um golpe de Estado constitucional; uma clara capitulação perante a ingerência externa; a negação do desenvolvimento nacional; um autêntico e profundo atentado aos trabalhadores e ao povo; um significativo retrocesso social e civilizacional.

**O que falhou na Grécia não pode ter sucesso em Portugal.**

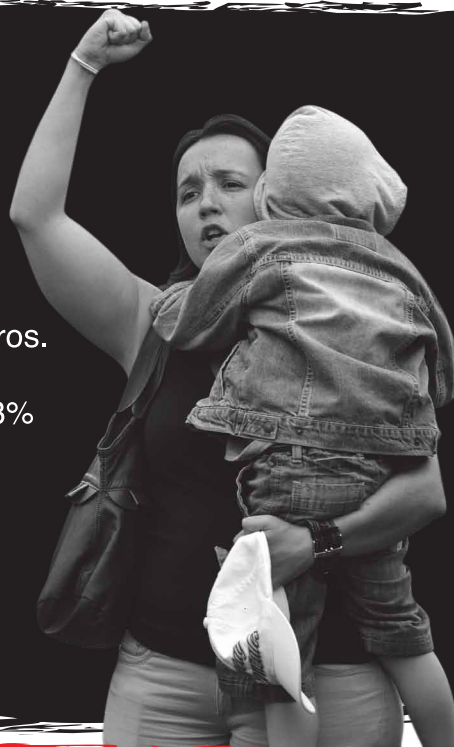
É possível **construir esperança e confiança no futuro**, afirmar políticas alternativas pelo desenvolvimento económico e social do país, pelo progresso e pela justiça social.

**Os trabalhadores e trabalhadoras e o povo português sabem que podem contar sempre com a CGTP-IN para atingir estes objectivos.**

A CGTP-IN luta, e continuará a lutar, pelo emprego e pelos direitos do trabalho, por melhores salários e pensões, pela protecção social solidária e universal, pela escola Pública e pelo Serviço Nacional de Saúde, pela dinamização do sector produtivo e pelo crescimento económico, pela soberania nacional. É indispensável tirar o país da recessão económica e fazer crescer a economia.

**É PRECISO AFIRMAR A DEMOCRACIA.  
AFIRMAR AS ALTERNATIVAS**

É urgente combater o desemprego e a precariedade. É necessário renegociar a dívida, os prazos e os juros. É fundamental que a redução do défice para 3% seja alargada no tempo.



**CGTP**  
INTERSINDICAL NACIONAL

# Uma mudança perigosa exige uma resposta vigorosa

Os próximos tempos serão de grandes desafios. Serão **tempos de acção para o movimento sindical**, para os trabalhadores e para o povo português. **Recusamos o fatalismo**, a inevitabilidade e a irreversibilidade da situação em que colocaram o

país e o povo português. **O Governo vai tentar aproveitar o período de férias para avançar com um conjunto de medidas contra os trabalhadores, o povo e o país.**

**É preciso redobrar a atenção; aumentar o esclarecimento; intensificar a acção.**

**É preciso dar resposta imediata aos que menos têm e menos podem com:**

- Aumento do SMN para 500 euros;
- Aumento das pensões, especialmente das mais reduzidas;
- Alteração das regras de condições de recurso para o acesso a prestações e apoios sociais;
- Reposição das condições de acesso ao subsídio de desemprego;
- Prolongamento do subsídio social de desemprego para quem deixou de ter protecção.

**É fundamental:**

- Combater o processo de privatizações e reforçar o papel do Estado nos sectores e empresas estratégicas.

**É necessário:**

- Fazer pagar quem mais tem;
- Combater a fraude e evasão fiscais e a economia clandestina.

**Vamos agir no presente para salvaguardar os direitos de todos no futuro!**

**Vamos contribuir com as nossas propostas para criar alternativas e lutar por elas.**

**Vamos discutir propostas que construam a esperança e a confiança num futuro mais digno para Portugal.**

**VAMOS LUTAR CONTRA**

*o anúncio da redução da denominada contribuição do patronato para a segurança Social porque:*

- Não contribui para resolver o problema da competitividade;
- Determina um aumento do IVA, pago por todos nós;
- Enfraquece o sistema de segurança social contributiva e abre caminho à privatização.

**VAMOS LUTAR CONTRA:**

- O aumento do custo de vida.
- A redução dos salários, nomeadamente através da limitação do pagamento do valor do trabalho extraordinário a um máximo de 50%, incluindo o prestado em feriados e dias de descanso;
- O fim do descanso compensatório que hoje existe (igual a 25% das horas extra trabalhadas);
- O alargamento dos motivos de despedimento individual, tornando-o mais simples e mais barato, prevendo-se uma nova redução do seu valor em 2012;
- A redução do subsídio de desemprego até ao limite de 18 meses, cortando pelo menos 10% a partir do 6º mês de desemprego;
- A imposição do Banco de Horas (poder trabalhar até 12h/dia) à margem da contratação colectiva, para não pagarem trabalho extra;
- O esvaziamento da contratação colectiva e os direitos sociais que consagra;